



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | INTERFACES AMBIENTAIS PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E REDUÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS |
| Autor | HELENA UTZIG |
| Orientador | CECILIA GRAVINA DA ROCHA |

INTERFACES AMBIENTAIS PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E REDUÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS

Autor: Helena Utzig

Orientador: Cecilia Gravina da Rocha

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Há uma elevada produção tecnológica que atinge também o setor doméstico, visto que as residências estão cada vez mais providas de dispositivos para melhorar e facilitar as atividades cotidianas. O consumo de recursos como energia, água e gás neste setor, no entanto, tem aumentado. Projeções indicam que o consumo de energia das famílias aumentará 25% nas próximas décadas, portanto, é necessário conter estes aumentos. Existem dispositivos visuais que fornecem feedback aos usuários ajudando-os a atingir hábitos mais sustentáveis e a reduzir o consumo de recursos. As interfaces de dispositivos mais utilizadas atualmente são analógica (ilustra a informação geralmente sem números e através de gráficos, tabelas, colunas) e digital (informação detalhada e quantitativa, apresentada numericamente ou através de texto). Entretanto, as informações também podem ser apresentadas ao usuário através de uma interface ambiental. As interfaces ambientais sinalizam a situação de consumo, sendo esta informação percebida pelo usuário de forma periférica, não envolvendo, portanto, a atenção focal. Nas interfaces ambientais não são utilizados textos, gráficos, tabelas ou números, apenas imagens, cores, sons e luzes. Desta forma, o objetivo deste trabalho é classificar as diversas interfaces ambientais existentes com base em taxonomias propostas na literatura. O levantamento de interfaces foi realizado com base em revisão de trabalhos publicados nas últimas décadas e as taxonomias utilizadas são baseadas em Nakajima (2011) e Froehlich (2010). A proposta de Nakajima (2011) envolve a apresentação da informação, com as seguintes categorias: estratégias de incentivo (maneira de obter e manter a atenção do usuário na interface), representação da informação (estratégia para apresentar os dados de forma indireta ao usuário), estímulos de feedback (reforço positivo ou negativo e punição positiva ou negativa) e interação com usuário (maneira de interação entre usuário e interface). Froehlich (2010) indica categorias de mídias de apresentação: monitores ambientais, aplicativos de telefonia móvel, jogos e websites. Com a análise de 32 interfaces identificadas, ampliou-se o entendimento sobre as possibilidades de design destas interfaces. Compreendeu-se também a importância de considerar as várias categorias propostas nas taxonomias ao projetar uma interface ambiental. Isso é importante para assegurar que as escolhas mais adequadas do ponto de vista de design estão sendo consideradas. Como resultado, percebe-se que a representação da informação nas interfaces sempre envolve o uso de metáfora, combinada ou não, com outras categorias. Conclui-se que ao projetar a interface ambiental é importante considerar não apenas as estratégias de incentivo a serem empregadas, mas quais os comportamentos, em particular, esta interface visa motivar ou alterar.